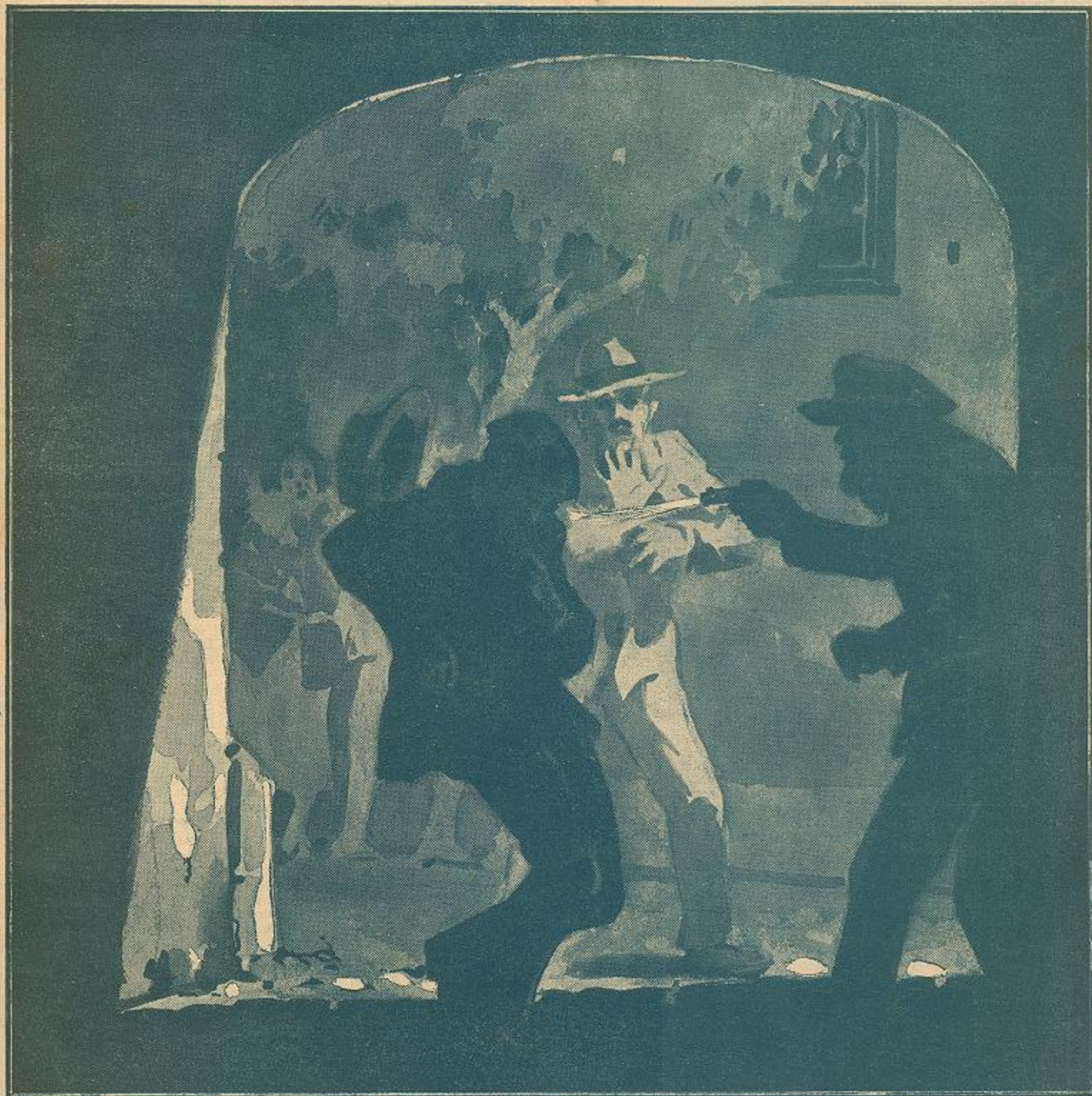
A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

NUMERO 36 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO R. D. PEDRO V-18 TELEF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM TODA A PROVINCIA COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS & AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES.

A nova "Legião Vermelha"?

(Reconstituição sobre depoimentos testemunhais).

Na rua Maria Pia cometeu-se um atentado pessoal que victimou um pobre operario. Segundo as informações da nossa policia, foi um crime levado a efeito por uma organisação secreta. Estaremos em frente de uma nova "Legião Vermelha"?

O DOMINGO ilustrado
ANO I — N.º 36
LISBOA 20 DE SETEMBRO DE 1925
PROPRIEDADE DA EMPREZA O DOMINGO Ilustrado
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—R D. Pedro V, 18—Tel. 631 N.—DIRECTORES: *LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA* — EDITOR *LEITÃO DE BARROS*—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

questão previa

O AZAR

NA faina perfeitamente logica de desculparmos todas as asneiras que fazemos, inventou-se o azar, cabeça de turco que aguenta com todas as culpas das más consequencias e serve a todas as desculpas da nossa maldade hereditaria.

O azar apresenta-se de diversas formas e variados aspectos: tinta entornada, vidros partidos, dias da semana, numeros de kalendario, etc, etc, e tudo lhe serve para interromper a pacifica carreira do viver humano.

Cortar as unhas á terça-feira dizem que dá azar, pôr o chapeu com o laço ao contrario, idem, e uma preta é para muita gente causa de grandes aflicções, não sendo raro encontrar uma senhora em procura d'um militar, d'um cavalo branco e d'um predio amarelo, panaceia que, no dizer de pessoas sabidas em tramoias azarentas, neuteraliza a ação nociva das filhas da raça negra.

Entornar azeite tambem é um azar dos demonios, principalmente desde que o oleo de amendoim foi forçado a entrar no convivio das cozinhas, e um corcunda tem pregado cada susto ás almas timoratas que é uma dôr de alma não existir um remedio para endireitar espinhas dorsaes.

O numero treze, o fatal numero treze é tido por muita gente como origem de grandes maleitas.

Eu tambem já tive azar com o numero treze. Foi de certa vez que ofereci um em ouro a determinada senhora e ela fugiu da minha alçada sem ao menos me deixar tirar a prova dos nove.

ATRASOS

O homem que faz a distribuição na minha rua, trouxe-me hoje uma carta expedida a tantos do mês passado, com a nota de... «urgente». Sei que o caso não é novo e que, antes pelo contrario, receber correspondencia dentro do prazo logico é coisa tão rara como apanhar uma cedula de meio tostão com menos de dezoito nodoas de gordura e cinco concertos de papel de jornal no verso.

Há noticia de telegrama com quinze dias de viagem atribulada e tambem não é caso unico um postal, escrito para determinado individuo, ser recebido pelo tetraneto do mesmo.

De resto, não é grande motivo para admirações a demora da carta. Num país em que tudo anda atrasado não é para extranhar ver os correios e telegrafos enfileirarem na «bicha», não querendo desmanchar o conjunto.

Porque, a não serem os celebres «adiantamentos» da antiga monarquia, tudo o mais anda atrazado. São os comboios, são os ordenados dos professores de instrução primaria, são os relogios dos funcionarios publicos, etc, etc. Só os preços dos generos é que cada vez andam mais adiantados. Já por aí há manteiga com um preço condigno ao ano de 2000 e no que diz respeito ao vestuario, não é raro topar-se letreiro só compativel com uma vida futura, em que todos sejamos milionarios!

Com as horas dá-se o mesmo: ora adiantam, ora atrasam, de sorte que ninguem sabe a quantas anda, e daí um verdadeiro atraso nos que têm de fazer horas para esperar alguem ou para achar um amigo que condescenda no pagamento dum jantar...

A «continha atrazada» é tambem a frase que mais se houve na tabacaria e em todos os outros sitios onde se faz despesa. «Contas adiantadas» é que não há senão nas casas de penhores e mesmo essas quasi sempre atrasadas em juros. Não é, pois, para admirar que a carta que hoje me foi entregue chegasse com perto dum mês de demora. Mas já descobri uma forma de remediar o mal e aqui a deixo dita para bem dos interessados. Quando precisar de mandar uma carta a alguem, escrevo-lhe a tinta encarnada a nota de «urgentissimo», ponho-lhe o dobro da franquia postal, registo—a... e mando-a por um moço de esquina.

BOÉMIOS

Móra perto de mim um rapazola dos seus vinte anos, que hoje alvoraçou a vizinhança a largos brados de protesto contra a rigidez de uma bengala paterna.

O facto de um pae amolgar a carne da sua carne, não tem á primeira vista grande espaço para espantos, mas é que no caso que se trata, a bengala encontrava, entre o balanço em que adquiria força e o corpo que lh'a tirava, a batina negra d'um estudante de direito.

Indaguei a causa da socialisação das costelas do futuro Dontor e soube com pasmo que o pomo da discordia, fôra uma capa do mancebo.

Acontecera que, para aformosear o donairoso porte do rapaz, deliberára o pae mandar fazer-lhe uma capa nova. Vai a vergontea esperançosa, mal apanhou a geito a nova indumentaria, foi-se a ela, estilhaçou-lhe a baze em tiras inregulares, deitou-lhe alguns pingos de gordura e entrou no «Martinho» remirando-se nos amigos:

—Que boémio!

—Um verdadeiro tipo de estudante!

—Pareces o Hilario ou o Pad'Zé!

—E' um dever continuar o bom nome dos nossos antepassados coninbricenses!

Vieram cafés com leite e fez-se uma saude á boemia, á esturdia e á mocidade.

N'isto entra o pae. Ver o boemio e procurar uma bofetada a geito, foi o seu primeiro pensamento e a sua primeira obra. Cadeiras que caem, sussurro que se levanta e uma corrida para casa, onde o marmeleiro das grandes ocasiões entrou em ação com uma furia alentada por um desfalque nas algibeiras paternaes.

Ha pouco, estava o nosso heroe á janela, de queixos amarrados, estudando Direito Romano, emquanto no terraço, a mãe lhe punha a capa no estado primitivo, chamando-lhe coisas feias.

Má língua

Carta a uma espada

Minha Senhora.
Eu sei que não devia
tendo sido paisano a vida inteira,
permitir a mim proprio a ousadia
de a vir importunar desta maneira;

mas acho que depois de uma pessôa
se ter por essa forma evidenciado,
facilmente se explica e se perdôa;
—mesmo sem lhe ter sido apresentado.

Via-a passar ha tempos no Rocio,
e guardei para sempre a sua imagem,
o seu recorte grave, austero e frio
que falava de força e de coragem.

Colgava de uma cinta, espartilhada
numa correia larga e fulgurante,
que a fazia, em rythmada caminhada,
baloiçar para traz e para deante.

Tilintavam correntes argentinas
em torno a si, num retimtim marcial;
e atrahia os olhares das meninas
como um belo motivo ornamental.

Mas eu, sem me integrar na multidão,
pouco propensa a aprofundar as coisas,
vi-a passar com mais veneração
que esses olhos de pires e de soisas.

Ouvira já das suas mil virtudes,
da sua inquebrantavel honradez,
—tudo isso expresso em certos gestos rudes
mas de um cunho altamente portuguez.

Sua avó,—se a memoria me não erra—
pois soube deste caso inda em creança,
fallou de papo ao fim de certa guerra
deitando-se num prato de balança...

Quanto sabia, e quanto calculava,
—pois Vocencia acendeu-me a phantasia
creava-lhe um altar em que a incensava
dentro de mim, numa grave lithurgia.

Por isso venho agóra prevenil-a.
E' que, — não sei se é certo, mas constou-me, —
ha sujeitos que tentam dennegril-a
abusando sem pejo do seu nome.

Dizem que esses varões assignalados,
sem respeito ao prestigio que a auréola,
do que é nobre atributo de soldado
naifas querem fazer, de ponta e mola.

E que ha na tropa muito camarada
que, talvez sem sentir que isso o desdoira,
na sêde de varrer sua testada
quer ver em si um cabo de vassoira.

Veja lá se põe cobro a tudo isso!
Venha á liça tombar quem a amesquinha,
e quer dar-lhe, com artes de aranhiço,
um ponto de cadeia na bainha!

TAÇO

écos

A policia de carabina

Desde Julho, quando do pronunciamento militar da Ajuda que a nossa policia se agarrou ás carabinas e, por qualquer razão decerto muito para ponderar no comando geral, nunca mais as largou.

A' meia noite, a cidade tem o aspecto belico de uma cidade que acaba de ser tomada por um exercito inimigo. Nas embocaduras das ruas, os policias de fato de kaki e cigarro ao canto da boca, ostentam as escopetas e a gente chega a duvidar se realmente é da raça branca ou não haverá ilusão de otica.

Para que são precisas tantas carabinas, tantas prevenções? Os gatunos continuam a roubar á mesma, as desordens são constantes, as faltas de respeito pelos outros, são a cada passo!

Para que andam os policias armados daquela maneira, com grave prejuizo das nossas tradições de habitantes da Europa?

Será para tirarem o retrato?

«De Teatro»

No proximo domingo faremos a merecida referencia ao brilhantissimo numero que acaba de publicar o grande «magazine» teatral dirigido pelos nossos amigos Mario Duarte e Pereira de Carvalho.

comentarios

C. R. e o snobismo das monarquicas

No ultimo numero da «Seara Nova», o articulista C. R.—que blasona de imparcialidade critica—dá uma roda de «snobs» a todas as damas (sem as «honrosas excepções»!) que votariam na lista monarquica, a ser dado ás mulheres portuguesas o direito de voto.

Não vale a pena citar nomes, mas é bem facil provar que a mentalidade feminina, a existir em Portugal—e existe, sem duvida!—não está com a Republica. Por uma questão de principios ou de sentimentalismo? Cremos bem que não. Talvez antes como consequencia do velho habito feminino de obedecer á força. Ás mulheres portuguesas custa-lhes menos do que aos homens obedecer á força... das circunstancias, e estas todos os dias podem fazer duvidar de que fosse na verdade um sol «redentor» aquele que brilhou ha quinze anos, em certa manhã de outubro...

Literatura por grosso e a retalho...

Um jornal trazia ha dias uma relação de livros proximos a sair e, só volumes de versos, que varias endiabradas poetisas estão preparando, contámos nada menos de vinte e seis! Vinte e seis livros de versos originais femininos, duma assentada!

Ora nós não somos dos que pensam que a mulher deve apenas ter a função domestica de encher botijas de agua quente e coser sapatos de ourêlo. Mas daí a aceitarmos sem um arsinho de mófa essa multidão de poetisas que agora tem rebentado por aí, vai uma distancia que chega a fazer impressão aos olhos!

Não deixamos de admirar, todas as senhoras que, em meia duzia de versos nos dizem qualquer coisa bem dita, mas não podemos tambem deixar de fazer uma careta de fastio ás mil e uma bambochatas de rima na ponta que por aí aparecem a dizer que a lua é de prata cinzelada ou que os beijos «d'Ele» tem o travo da nóz moscada!

Por isso apresentamos um alvitre a quem de direito:

Nenhum livro de versos de senhora poderá ser vendido sem a sobretaxa de dez escudos que reverterão para o Albergue das Creanças Abandonadas.

E' uma ideia filantropica e, de qualquer maneira, socorre os prejudicados com a literatura feminina...

Um incidente liquidado

Afim de esclarecer o incidente que tivemos com o Sporting Club de Portugal, esta agremiação dirigiu-se ao Sindicato dos Profissionais de Imprensa, onde o distinto jornalista e prestigioso secretario do mesmo, sr. Jaime Brazil, nos defendeu, com inexcedivel espirito de camaradagem e superior criterio. Por isso o «Domingo ilustrado» lhe fica agradecido.

CONVICÇÃO

—Podes ter a certeza que o tempo vai mudar! Sinto umas guinadas num calo do pé esquerdo.

OBSERVAÇÃO

A MENINA:—Eu agora estou mais feia?
A DAMA DE COMPANHIA:—Porque pergunta isso?
A MENINA:—Porque os soldados já não me dizem nada ao contrario de quando sahia com outra dama de companhia!

O que se lê

VERBO AUSTERO—Sonetos de Francisco Costa.—(Lisboa 1925).

Os versos que Francisco Costa acaba de publicar mereciam muito mais do que a protocolar referência noticiosa ou levemente critica que os jornaes costumam dispensar aos livros de tôda a gente.

Para compreender que o «Verbo Austero» é a obra dum grande poeta, não é preciso ter especiaes faculdades criticas; basta saber distinguir o trigo do joio.

Para lhe apontarem algum« senão» ou negarem originalidade, filiem embora a obra na escola mistica ou na anteriana, acusem-na duma excessiva «pruderie» e de não evitar contrassensos ou um ou outro conceito banal que, como pedra menos preciosa, não valeria o esmerado trabalho do burilador. Mas ninguem deixe de reconhecer—porque isso seria a maior das injustiças — a nobre e elevada inspiração que, aliada a uma forma plena de equilibrio e de sóbria grandeza, fazem dêsse livro uma consoladora certeza de que Portugal conta mais um grande poeta.

Ha um abismo de contrastes entre a gravidade dêste sereno pensador cristão e a felicidade de rima e a futilidade dos assuntos que teem feito a reputação dos novos «azes» do lirismo. E' evidente que os sonetos do «Verbo Austero» não foram escritos á meza dos «cafés», com o dicionario de rimas á frente, e que não podem deleitar os frequentadores dos chás elegantes. Foram, com certeza, compostos num ambiente de quieta religiosidade, a dois passos do azul intangivel. E' poesia da mais sã, da mais emocional, da mais despótica sôbre a admiração e a sensibilidade do leitor artista.

Não conheço o poeta, e por isso sinto o maior «á vontade» na expressão do meu sincero entusiasmo, que só não representa uma surpreza feliz porque tenho, num lugar de honra da minha estante, um folheto de versos intitulado «Pó» e que comprei há dois ou tres anos; nêle já se adivinha o triunfo do «Verbo Austero».

Oxalá o poeta continue a deixar o seu pensamento vaguear pelos caminhos quasi virgens por onde se arrastou a dúvida de Antero; oxalá não transija com modas literárias e sinta bem que o seu lugar é já entre os primeiros, muito afastado da turbamulta dos «blagueurs», escravos da ultima seita, doentes crónicos de «cabotinite» e de «parisite» agudas. Tenha a certeza de que muitos dêsses não deixarão uma linha eterna, mas que do «Verbo Austero» raras paginas hão-de sucumbir e que o nome plebeu de Francisco Costa já está assente no nobiliario das letras pátrias como um belo nome fidalgo.

Fidelino de Figueiredo prefacia a obra e todos os aplausos são poucos para as severas palavras com que o eminente ensaista chicoteia a critica indigena, que em regra, quando não é apenas um boletim do «Club» pacateiro «Lisboa-Mutuo-Elogio», é um pretexto para dar largas á má-criação ou para alimentar o conto do vigario que consiste em vender banha por água de cheiro...

A capa do «Verbo Austero» é uma excelente composição de Martins Barata, em tudo bem digna de acompanhar a bela obra de Francisco Costa.

Tereza LEITÃO DE BARROS

DO MAL O MENOS

A SENHORA (Compadecida do preso condenado a trinta anos de prisão):—Felizmente que agora os dias começam a ser mais pequenos.

Crónica alegre

ENCICLOPEDIA UTIL

Conselhos domesticos

Maneira de evitar que as calças caiam. Entra-se n'uma loja de confecções para homem e compram-se uns suspensorios. Em casa abotoam-se as calças nos respectivos buracos dos suspensorios e puxa-se o elastico até ficar na medida. As calças só caem quando os suspensorios estiverem gastos e então compram-se outros, fazendo-se a mesma operação.

Maneira de tirar as nodoas de gordura. Pega-se na peça enodada e n'uma tesoura. Com muito cuidado, corta-se a parte da fazenda que tem a nodoa, descrevendo um circulo. A nodoa não voltará a aparecer.

Banhos de chuva economicos. Chama-se um pedreiro e manda-se fazer um buraco no tecto da casa. Depois, a pessoa que deseja tomar o banho, senta-se por baixo e espera que chova. Logo que isso aconteça terá o que deseja.

Maneira de deitar cartas. Pega-se na carta, mete-se dentro d'um sobrescrito e escreve-se n'ele a direcção. Depois põe-se-lhe uma estampilha, procura-se um marco postal e deita-se a carta por uma abertura que tem na parte superior.

A queda do cabelo. A queda do cabelo, evita-se usando o seguinte processo: Pega-se em meio kilo de grude e derrete-se n'uma caldeira. Todas as manhãs aquece-se o grude e dá-se com ele uma fricção a toda a cabeça. Se em vez do grude se usar lacre, o resultado será o mesmo, mas o cabelo passará a ficar encarnado, o que não é proprio.

Lavagens ao estomago. A melhor lavagem ao estomago faz-se da seguinte forma: Come-se um quilo de sabão amarelo, uma escova e bebe-se vinte e cinco litros de agua. A seguir engole-se uma mulher e fica-se duas horas em repouso. E' conveniente engulir apenas mulheres a dias porque de contrario corre-se o risco da mulher ficar dentro do estomago eternamente.

Maneira de conhecer as melancias maduras. Pega-se n'uma melancia e com o auxilio de uma faca corta-se ao meio. Se a melancia estiver vermelha é porque está madura se não estiver, deita-se fora e faz-se o mesmo a outra, usando sempre o mesmo processo.

Mau cheiro a gatos na escada. Para se evitar o mau cheiro de gatos na escada, manda-se pôr uma fechadura na porta e láva-se a escada com sabonete. Em seguida borrifam-se os degraus e o patamar com qualquer essencia de Cotty e aos cantos põe-se um pouco de pó de arroz perfumado. O mau cheiro desaparece por completo.

Maneira de economisar o café. Compra-se uma porção de café e fecha-se á chave dentro d'uma gaveta. Quando alguem pedir café diz-se: «Não ha». A porção de café comprada, durará muito tempo.

Chapeus velhos. Muita gente, mal um chapeu se apresenta em mau estado de uso, costuma não os aproveitar para coisa alguma. No entanto quem os juntar com cuidado, pode ao fim de algum tempo, deitá-los fora em conjuncto, o que se torna muito mais util.

Louça partida. A louça partida se se mandar cortar em pequenos pedaços, dá perfeitamente a impressão de cacos.

Para matar a traça. — Quando qualquer pessoa tem traça, se em vez de comer como é de uso para a matar, engulir duas ou trez bolas de naphtalina, obterá o mesmo resultado muito mais economicamente.

Culinaria

(Propria para jantares a convidados, casas de pensão e banquetes de homenagem).

Galinha cosida.—Pega-se n'uma galinha viva e depena-se. Em seguida tira-se-lhe todo o interior e deita-se n'uma panela ao lume deixando ferver pelo espaço de doze horas. Depois tira-se a galinha para fora e mata-se com uma tenaz ou qualquer outra arma de fogo. Enfia-se uma agulha em linha branca e cose-se a galinha toda a ponto «á jour» e em seguida serve-se.

Torta de Viana:—Escreve-se um bilhete postal para Viana do Castelo mandando vir uma senhora que tenha os olhos vesgos. Corta-se ás fatias e serve-se.

Bacalhau á milaneza com môlho de alcaparras na grelha.—Pega-se n'um bacalhau inteiro, corta-se uma posta do rabo que ainda não tenha sido servida e põe-se tudo a ferver

em banho de Dona Maria durante duas semanas. Em seguida descáscan-se as alcaparras e embrulham-se em manteiga a fim de absorverem a gordura. Misturam-se no bacalhau e espreme-se tudo até ficar em calda. Passa-se n'um coador e deita-se fora. Serve-se frio e pode ser acompanhado com viola em tom de ré menor.

Pãesinhos recheiados.—Compram-se dois pãesinhos «Aliança», abrem-se ao meio e barram-se de manteiga. Em seguida põe-se-lhe dentro fatias de salame ou queijo, ou fiambre

(CONCLUE NA PAGINA 4)

CURIOSIDADE DESCULPAVEL

—O' mestre! A quantos metros estamos nós acima do nivel do mar?

OS SPORTS NA PROVINCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES)

Louzã

LOUZÃ.—Já está constituido em Foz d'Arouce, deste concelho, um grupo sportivo que, segundo nos informam, se intitula «Foot-Ball Club d'Arouce». O mesmo grupo já tem quasi concluido no sitio da Pégáda, um campo que muito brevemente vae inaugurar. E' natural que ali vá o «Louzã Foot-Ball Club» que tenciona ir na proxima epoca a Arganil e Castanheira de Pera. Deve defrontar-se tambem com algum dos grupos da visinha cidade de Coimbra.

—Ha nesta vila algumas pessoas empenhadas em conseguir formar uma carreira de tiro. Pensam em solicitar do sr. Ministro da Guerra a autorisação e armas necessarias para tal fim.

Oxalá vejamos em breve a Louzã dotada com este melhoramento, tanto mais que na visinha vila de Arganil se inaugurou ha dias uma escola de tiro que está a funcionar com seis armas, sob a direcção dum oficial do exercito.—C.

Alcacer do Sal

ALCACER DO SAL.—Em match-desfora, joga hoje, de novo, o Desportivo «Alcacer» com o grupo dos Trabalhadores.

O primeiro encontro resultou um empate de 2-2 apezar de o Desportivo ter dominado e revelar mais jogo.

Este resultado deve-se á atitude extremamente grosseira e revoltante como o publico se portou para com os jogadores do Desportivo, levando a sua malcreada parcialidade ao ponto de insultar ferozmente.

O encontro de hoje só se realisará se a guarda policiar o campo para evitar a repetição de tão criminosos desmandos.—C.

Neste desafio, iniciar-se-ha a pratica da nova lei do off-side que está despertando um extraordinario interesse, tudo levando a crer que a actuação dos quintetos avançados se tornará muito mais brilhante.—C.

Para disputa do campeonato organisado pelo «Imparcial», encontraram-se hontem, em meias finaes, o Desportivo e o Trabalhadores, para desempate, resultando o primeiro vencedor por trezero.

O jogo decorreu com entusiasmo tendo o Desportivo dominado em todo o tempo. A arbitragem pretendeu e conseguiu ser imparcial mas com pouca vista.

O publico, correcto, desfez a má impressão do primeiro encontro.

No proximo Domingo, jogará o Desportivo com o Independente, campeão local, em final.—C.

Mangualde

MANGUALDE.—No campo desta vila realisou-se um desafio de foot-ball, entre o Ermida Sport Club e o Sporting Club de Vizeu, grupo este que aqui gosa de inumeras simpatias, pois com esta é já a quarta vez que nos visita. A primeira parte terminou sem haver marcação de goals, notando-se contudo um certo dominio do Ermida, não marcando devido ás magnificas defesas que o guarda rêdes do Sporting fez.

Na segunda, o dominio manteve-se, pelo que o Ermida, depois de uma serie de passagens, viu recompensado o seu esforço, pois marcou 4 goals, pelo que terminou o desafio por 4-0. O Sporting, embora perdesse, é um grupo de classe, não marcando porque a sorte o não favoreceu. Fez parte da linha do Ermida o antigo jogador do Casa Pia, Gouveia, a quem couberam as honras da tarde.

Do Ermida salientou-se o guarda-rêdes, que teve defesas de valor, o defesa esquerdo Eça, e half-centro Gouveia. Do Sporting, o seu guarda rêdes a quem se deveu o não terem marcado mais goals.

Arbitragem confiada a J. Pereira, imparcial.—C.

CORRESPONDENTES

E' nosso correspondente sportivo em Penafiel, o sr. Antonio Guimarães; em Valença, o sr. Valeriano Mota Lopes; nas Caldas da Rainha, o sr. Luiz Teixeira; em Portimão, o sr. José da Silva.

PALAVRAS CRUZADAS

Decifração do numero anterior

HORIZONTALMENTE

1 — mana 2 — vara 3—imaculados 4—lona 5—urso 6—rã 7—s. p. 8—o a 9—peão 10—miraculoso 11—sola 12—da 13—só 14—Sa 15—alto 16—pera 17—crueldades 18—osma 19—iate.

VERTICALMENTE

1—mil 20—uma 15—aço 16—amor 12—d l r s 21—Nana 22—atum 23—aça 9—pás 24—oca 7—secos 25 pasto 26—ola 2—vau 16—pai 27—adro 14—seda 28—rosa 29 aret 30—aso 31—sós.

ENCICLOPEDIA UTIL

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 3

ou vitela assada, e servem-se juntamente com as «sandwiches».

Medicina

Para as dores de dentes.—Entra-se n'um consultorio dentario e pede-se ao dentista que arranque os dentes todos e faça uma dentadura nova. A dôr desaparece para nunca mais voltar.

Vomitos.—Quando alguem tiver vomitos deve meter imediatamente uma rolha na boca. Os vomitos passam imediatamente.

Enjôo.—As pessoas que sofrem de enjôo no mar, podem ficar livres d'esse mal se viajarem só em caminho de ferro ou automovel.

Queimaduras. — Lava-se muito bem a parte queimada e em seguida aplica-se a seguinte pomada: oleo de maquinas dez gramas, pimenta duzentas gramas, vinagre oito mil gramas, mostarda ingleza oitenta gramas, alcool a noventa graus, trezentas gramas. Em seguida aplica-se um sinapismo, e a dor desaparece. E' conveniente comprar o caixão antes de fazer o tratamento.

Pisadas de calos. — Para a dôr ocasionada por uma pizadela nos calos, é de grande beneficio pregar uma bofetada em quem os pisou.

J. F.

FILEAS FOG (Lisboa).—O tratamento local que está fazendo, parece-me bom. Pelo que me conta na sua carta, afigura-se-me no entanto, que o eczema é apenas uma das suas muitas manifestações de arthritismo.

Aconselho-o a fazer uma cura por meio do «Urol» e a seguir as indicações que veem no prospecto.

MELANIA (Lisboa).—Essas aftas não apresentam gravidade. Faça uns bochechos de borato de sodio.

K. SILVA JUNIOR (Lisboa). — 1.º Julgo conveniente dirigir-se a um especialista do estomago. Não é doença que possa ser tratada por correspondencia.

2.º—Essa pessoa de sua familia está anemica. Deve fazer uma serie de injeções de «Dynamogenol».

JUSTINO JUSTO (Lisboa). As mesmas injeções acima.

CARMELO MORENO (Lisboa).—A ida para o campo só lhe pode fazer bem. As grandes altitudes não lhe são favoraveis. Boa alimentação e poucos cuidados de espirito.

ALUIZIO 1.º (Lisboa).—Evite as panacéas que se compõem de creosoto. O seu estomago não o deve suportar. Faço uso da Morrhuoglycina que, a meu vêr, é muito superior ao oleo de figado de bacalhau. Não se preocupe com a tosse. Ela desaparecerá dentro de poucos dias.

CONSTANTE LEITOR (Lisboa).—A helioterapia, bem conduzida, é uma cura explendida para certas lesões.

Ainda está em tempo de a fazer, mesmo aqui em Lisboa.

ROSA RUBRA (Porto).—1.º Proceda V. Ex.ª com cuidado, nessas tinturas de cabelo. Ha algumas bem prejudiciaes. 2.º O «henne» parece inofensivo. 3.º Empregue as loções de alcool canforado. 4.º E' um caso de fraqueza extrema.

Passe V. Ex.ª a tomar «Nucleocalcina». Evite toda a fadiga, todos os excessos.

Alimente-se bem. Bem ar. Passeios a pé, nas manhãs de sol.

RASPUTINE (Porto).—O seu estado não é grave, como imagina. Não vejo necessidade de um tratamento intensivo e rapido. Mais vale uma cura metodica e prolongada. De resto, o seu coração talvez não admitisse as injecções intravenosas de mercurio.

Fale ao seu medico nos supositorios mercuriaes que voltam a adoptar-se para os sifiliticos cujo estado indica um tratamento suave. Por mim, aconselhar-lhe-hia uma serie de 24 supositorios «Mercurol» dia sim, dia não. Descançar 20 dias e aplicar nova serie. Mas deve, antes de tudo, pedir a opinião desse seu medico de tantos anos que tem obrigação de o conhecer melhor do que eu, á distancia e por meras informações.

DOENTE DE MUITOS MALES (Figueira da Foz). — 1.º Acho que já tomou banho de mar em demasia 2.º Deve consultar um especialista de garganta. 3.º Já experimentou o «Iodonal»? E' o tonico ideal para creanças limfaticas e escrofulosas. 4.º Não necessita de tomar gotas para abrir o apetite. Basta-lhe o «Iodonal».

BRUNCHILDE (Porto).—O caso de V. Ex.ª está a reclamar uma intervenção cirurgica. Abstenho-me de lhe aconselhar seja o que fôr. Mas não se inquiete V. Ex.ª. O meu escrupulo não significa que seja grave, o seu estado. Pelo contrario, é tudo quanto ha de mais simples no campo da cirurgia.

JOSÉ REIS.—Não consulte para o seu caso medico algum. Permaneça um mês em plena abstinencia e procure fazer uma vida pouco intensa de trabalho cerebral. Os exercicios gimnasticos são optimos. Os banhos de sol admiraveis.

Lavagens gastro-intestinais de 15 em 15 dias e nessa edade é certa a normalisação que precisa. Agradecemos a quantia para os pobres.

ZAGAL (Lisboa). — A sua carta é incompreensivel. Tenha a bondade de escrever novamente.

JOSÉ POPULAR (Lisboa).—1.º A alimentação que está fazendo, é dificiênte. Estimulará o seu apetite, tomando «Nutricina» que é, além de medicamento, um alimento soberbo. 2.º Lavagens de borato de sodio, são suficiente, uma pela manhã, outra á noite.

DR. XISTO SEVERO

P. S. A administração agradece qualquer quantia enviada para os pobres deste jornal.

Para os nossos pobres

Transporte.........	148$00
José Miranda Cruz.........	3$00
José Reis.........	6$00
A transportar.........	157$00

Cinemas, teatros e circos

A sucapa...

Lino Ferreira, o homem dos vales

Lino Ferreira era. ainda não ha muito, o «bondoso homem de teatro», o «activo emprezario», o pau para toda a obra e a bolsa para todos os apertos. Não havia genio nem fiel farrapo que a ele não recorresse, encontrando sempre pela frente um coração naturalmente inclinado ás fraquezas dos proximos, e das proximas.

Mas saiu Lino Ferreira do Nacional, e abandonou ao que parece temporariamente, os negocios de teatro—logo as suas generosidades são «erros de administração», as suas condescencias *falta de tacto*, o seu espirito conciliatario, *falta de firmeza e de opinião*. Não está certo. Nós, que nunca lhe devemos dinheiro, nem o ajudámos a aborrecer com mais negocios de teatro, que nunca lhe metemos vales nem lhe pedimos adiantamentos, temos agora o prazer de lhe fazer justiça. Lino atravessou no Nacional uma crise que nunca tinha atravessado, que ninguem mais quer atravessar. Para se arranjar um novo gerente, teve que se modificar a lei—lei que Lino Ferreira aturou e cumpriu, á sua custa.

Morreram-lhe, numa epoca, Brazão José Ricardo e Joaquim Costa. Fugiu Ester Leão, serviram-se a fio peças de desagrado certo e o administrador, estoicamente pagou.

Que ao menos aqueles actores a quem não vai mal o titulo de Duques de «Cada... vale» não caiam já sobre ele. E' cedo, e o mundo dá tanta volta!

Dinheiro mal empregado

Ha mezes apareceram nos jornaes varias entrevistas (com retrato) noticias, reclamos, um desabar de noticiario sobre a organisação de uma colossal empreza de teatro, subsidiada por fortes capitaes e que tenciona fazer qualquer coisa de geito nos nossos palcos.

Grandes projectos, longas promessas, teatros arrendados por grande tempo e uma prontidão em pagamentos que

Maria Victoria

A peça de actualidade, tão querida do publico, «Rataplan» com Laura Costa, a encantadora divette em numeros novos e sempre repetidos.

o momento teatral

Tremidinho na A. C. T. T.

Tarde de assembleia geral. São seis horas e a reunião que estava marcada para as quatro, ainda não principiou por falta de numero. O José Alves partiu para a «Chic» a ver se arrebanhava alguns socios com que fazer o numero legal. A Dona Ilda põe as cadeiras porque o Victor está a dormir, pois o bufete esteve aberto até tarde e o Veloso está na pensão Levy.

Aparece um socio que vai por lá ver se se governa ao «bluff» e é logo caçado para o livro de presenças. Chegam varios emissarios com alguns socios agarrados pela gola do casaco.

—Já estamos 21!!!

—Ainda não! Faltam dois ainda!

—Então vai para a janela ver se passa alguem!

Toda a gente diz que aquilo assim não pode ser.

No bufete, a pensão Levy está á cunha, o grupo dramatico Henriqueta Fernandes bebe cafés.

Sôa a campainha da presidencia.

—Está aberta a sessão!

Antes da ordem dos trabalhos, o Avelar lastima mais uma vez ver tão pouca gente. Todos lastimam egualmente e vão prometendo a si proprios nunca mais lá voltar.

Está na meza uma proposta:

> «Proponho que a classe vá em massa protestar junto do governo contra o preço a que chegaram os *batons*.

O Pedro Bandeira pede a palavra para declarar que a proposta é de toda a conveniencia, não para ele que felizmente não vive do teatro, mas para todos os trabalhadores. (*Palmas*).

O Augusto Melo pede a palavra para lembrar que a primeira pessoa que fez uso dos *batons* em Portugal foi o velho Teodorico. (*Mais palmas*).

O Samwel Diniz, pede a palavra para declarar que não tem nada a dizer. (*Ainda mais palmas*).

O Constantino de Carvalho, evoca os seus conhecimentos associativos, para afirmar que a questão dos *batons* é prevista pela lei dos sindicatos. (*Outra vez palmas*).

O José Climaco zanga-se porque a classe tão tarde se lembrasse da questão dos *batons*. (*Outra porção de palmas*).

O presidente põe a proposta á votação. É aprovada por unanimidade Quando já está aprovada, José Climaco levanta-se e afirma que aquilo não pode ser. (*Palmas*).

A classe concorda. E' novamente posta a proposta á aprovação e é regeitada.

José Climaco levanta-se e novamente zangado, diz que aquilo não pode ser.

A classe torna a concordar. E' novamente a proposta posta á aprovação e é aprovada.

Santos Carvalho requer para que se nomeie uma comissão para ir ao governo. (*Palmas*).

Rafael Marques propõe que a classe vá em massa. (*Palmas*).

Joaquim Miranda propõe um voto de louvor á comissão.

Muitas e prolongádas palmas.

O sr. Presidente encerra a sessão. A comissão que vae falar ao governo

A sucapa

era de notar de boca habitual lentidão com que esses serviços se fazem na maioria das emprezas.

Monta-se a primeira peça que realmente marcou como harmonia e desamor a avarezas. Glorias, palmas, vivas e... o inevitavel deitar a dormir do celebre aforismo: *cria fama*...

E agora, quatro mezes passados sobre o inicio da grande empreza, merce da incompetencia orientadora, graças á debelidade intelectual e administrativa da direcção, a grande empreza tem apenos de pé o que era absolutamente solido: dinheiro. Nem companhia, nem reportorio, nem caminho traçado nem nada!

Se sopezarmos a falta de capital dos nossos teatros, se pensarmos dois minutos na carencia de dinheiro á ordem, para as explorações teatraes, não podemos deixar de lastimar profundamente este facto que vem mais uma vez demonstrar quanto as nossas administrações estão áquem d'aquelas atribuições que deveriam ter...

Faz pena... faz pena...

Tremidinho e as 3 "estrelas"

SENSACIONAES PSEUDO-ENTREVISTAS

«Tremidinho» supõe que entrevistou trez das nossas primeiras actrizes, sobre arte, literatura, caprichos e maneiras de ver o Teatro.

Se quer saber o que são esses extraordinarios relatos, leia o

Proximo numero

reune, e marca um encontro para o dia seguinte, mas, como todos teem que fazer, delibera-se pedir ao dr. Feliciano Santos para falar ao ministro, mesmo pelo telefone...

O dr. alega razões de impossibilidade e então, toma-se a resolução de não fazer nada e ir tomar um café á *Chic*

Tremidinho

S. Carlos	S. Luiz	Salão Foz	Avenida	Politeama	Eden	Nacional	Apolo
Fechado temporariamente.	Fechado temporariamente.	As maiores atrações de Cinema.	Brevemente. Companhia Santanela-Amarante.	Enchentes com o «Leão da Estrela» da Parceria, com Chaby.	Em scena: «Frei Tomaz», revista.	Fechado temporariamente.	Conde de Monte Cristo com Ilda Stichini e Rafael Marques.

Ano I—Numero 36
O DOMINGO ilustrado

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

A VINGANÇA

Tragico episodio dos nossos dias. Depois de lêr, a sua razão pode vacilar talvez antes de encontrar o criterio juuto da historieta.

—NÃO! Não tomes como cinica a minha atitude! De resto, tu proprio tiveste talvez um pouco a culpa do que sucedeu!

—Alice...

—Sim, porque não dize-lo abertamente, claramente, agora que a verdade veio lançar entre nós a incompatibilidade da vida comum? Sabias que não gostava de ti, que o nosso casamento me foi imposto pela minha familia! Que fui para os teus braços como uma «coisa» que se compra! Era fatal! Meu pae só via em ti o medico celebre, o homem discutido e falado que ficaria bem entre a familia, como ornamento raro e servindo uma vaidade de provinciano! Porque era

Não quero sacrificar a minha felicidade ao teu egoismo de amoroso.

fresca e nova e bonita, agradei-te, tomaste-me como esposa, casaram-me contigo e ninguem, nem os outros, nem tu, se lembraram que eu talvez não te amasse, que ao meu temperamento, ao meu coração, á minha maneira de ser, não era bastante o teu nome ilustre...

—Nome que tu acabas de envergonhar torpemente!...

—Não percamos tempo com frazes nuteis! O homem com quem me surprehendeste, é meu amante!

—Um meu amigo!

—Não discuto esse ponto. Amei-o com toda a força do meu coração! Tanto, que não hesitei em entregar-lhe a minha honra de mulher honesta e casada!

—Miseravel!...

—Tu mereceste-me sempre um certo receio, um medo que não sabia explicar! Habituei-me a ser nas tuas mãos um objecto. A minha carne de mulher, jamais sentiu por ti, mais do que tolerancia!

—Mas porque me enganaste? Porque não soubeste evitar este escandalo em que o meu nome ficará para sempre manchado?

E depois Alice, tu sabes bem quanto eu te adorava! Sabias e bem, que eras para mim mais do que a vida!...

—Sim! Sabia-o e por isso, cedi tão tarde ao homem que soube acender no meu peito um sentimento que eu jamais havia sentido!

—A esse homem que fugiu quando eu entrei!...

—A esse homem que se afastou...

—Canalha!

—Deixa-te de scenas tragicas e tratemos a questão como pessoas inteligentes: D'esde este momento deixei de ser tua esposa! Nunca o fui mas o divorcio tratará de o dizer ao mundo. Esse homem possue-me, sou inteiramente d'ele. Não temos filhos, os compromissos que tinhamos trocado, rompi-os!

—Mas tu julgas que eu te consinto que... Julgas que eu te vou deixar partir? julgas que posso viver sem ti?

—Então! Lembra-te do que deves a ti proprio! O divorcio lavará a nodoa que lancei sobre o teu nome! Sei que vais sofrer porque me amas...

—Muito!

—Mas eu não quero sacrificar esta paixão que me devora, a minha felicidade, o unico bem que até hoje conheci, ao teu egoismo de apaixonado!

—Queres então que seja eu o sacrificado?...

—Quero amar!

—Desgraçada!

* * *

Passaram dez anos. Um coração torturado sangrou crueldades sem nome, no recolhido silencio d'uma saudade vergonhosa.

Outro, esquecendo breve os dias passados, abriu-se doido de ancia a uma aventura enorme, sorvendo a largos beijos a vida alegre e feliz d'uma delicia nova.

* * *

—O Joaquim? Já partiu?

—Sim minha senhora!

—Que terra esta, Santo Deus! Sem remedios, sem medicos!

—Felizmente que ainda assim, segundo disse o cazeiro, o medico da vila deve estar em casa! Em hora e meia o Joaquim estará de volta!

—Se chegar a tempo!

—*Crédo!* Minha Senhora! a menina não está assim tão mal que...

—Não está... não está... Arde n'um febrão horrivel! Sabes o que tem? A meningite! Morre... Morre, minha querida filha!

—Não diga isso minha senhora!

—Eu sei... O meu anjinho!, vê como tem a face a escaldar!

—Mas a senhora não disse ao Joaquim que prevenisse o medico que era...

—Disse, sim, disse que se tratava de uma meningite! Mas ela morre! morre...

* * *

—A senhora?

—Está ao pé da menina! Faz favor senhor Doutor, é aqui! E' o medico minha senhora...

—Doutor! Minha filha morre... morre!... Tu!...

—Eu.

—Mas...

—O desgosto fez-me abandonar tudo! Pedi para me transferirem para a provincia... Sua filha...

—Veja-a... Veja-a... e salve-a! Salve-a em nome do ceu!

—E' dificil! A doença está adiantadissima...

—Salve-a! Salve-a! Em nome do passado!

—Do passado...

* * *

—Dentro d'esta ampola está a vida de tua filha. E'sta vacina representa

... em nome do passado, em nome do amor que me tiveste, salva, minha filha! Salva-a!

n'este momento, a vida d'essa creança...

—E...

—Escuta: Ha dez anos, não podeste sufocar o desejo que em ti rompeu de desfazer toda a minha existencia. Lembras-te? Disseste: Eu não quero sacrificar esta paixão que me devora ao teu egoismo de apaixonado...

—Mas...

—Sabias que sem ti a vida para mim seria um tumulo, uma masmorra horrivel onde a minha alma passaria a viver terrivelmente amargurada. Pedi-te, supliquei-te, e tu...

—Mas porque espera? minha filha morre!... Dê-lhe essa injecção!...

—Escuta. Sem ti a vida tornou-se n'um inferno para mim. As lagrimas de fôgo que chorei em silencio, com vergonha da minha fraqueza, com odio a mim proprio... Tu sabes lá as horas de febre que eu senti delacerarem-me o coração, n'um cruel suplicio de tortura infernal...

—Mas... pelo amor de Deus! Eu endoideço! A minha filha...

—Morrerá!

—Oh!

—Não encontras outro medico antes da manhã, tua filha deve morrer antes de duas horas.

—Mas isso é terrivel! O senhor é...

—Um miseravel. Bem sei.

—Ouve, por tudo, pelo teu amor, pelos dias que comigo viveste, por tudo quanto tens de sagrado, salva a minha filha!

—Não.

—Serei novamente tua... O homem com quem vivo, está longe, fugirei contigo, serei tua escrava, tua esposa, tua amante, mas salva-a! Salva-a!

—Não!

—Mas é um crime sem nome o que fazes, canalha!

—Disse-te essas mesmas palavras no dia em que te surpreendi nos braços do teu amante!

—Canalha. Canalha...

—Então... socega...

—Miseravel... Oh!

—Viste? Fizes-te com que eu deixasse cair a ampola no chão... Repara... este liquido que alastra pela «carpete»... era a vida de tua filha...

—Ah!...

* * *

—Mande ámanhã á vila o creado.

—Para quê senhor Doutor?

—Para eu passar a certidão d'obito da menina...

UMA NOVELA IRONICA COMPLETA

A mulher que foi a Paris para emagrecer

Deliciosa «charge» cheia de ironia e qne se lê dum trago. Um ultimo aspecto do novo-riquismo.

QUASI tudo tinha sido possivel mudar na residencia de Custodio Carneiro. Sem mesmo mudarem de casa—porque «ele tin'ha amor aquelas quatro paredes que haviam sido testemunhas da sua atribulada vida passada» os escudos que, podia dizer-se, entraram aos «wagons» no seu lar, haviam feito o milagre de alterar por completo a fisionomia daquela habitação.

Desde a velha e imunda W. C. que fôra transformada em reluzente casa de banho—tão luxuosa que nem o proprio Carneiro, confessou á mulher, ali se senta á vontade, como é mister—até á casa de jantar, forrada de guarda-pratas estilo Joaquim III e «signé» Rua da Palma, onde um papel modernista, com cágados verdes voando sobre dragões estilisados em assucar pilé encarnado, tinha a particularidade de entontecer os incautos que se não munissem previamente de oculos azues—tudo estava mudado. O proprio Carneiro era outro, desde que aquela mina da tintura de iodo—que ele descobriu na Rua dos Fanqueiros e com a qual enriquecera fornecendo-a por trinta vezes o custo ao sr. Norton de Matos para França—lhe dera outra situação na vida. Aquele antigo bigode em volutas e aquele signalsinho que lhe saía da cara, como uma virgula de pelo, tudo ele arranjara, transformando aquele numa «brush» inglesa como convinha a um homem de negocios, e rapado este, que lhe dava o «signe» comprometedor e inconfundivel de antigo padeiro.

Tudo quanto as industrias europeias executaram de mau gosto estava no lar de Custodio Carneiro e de D. Flavia Carneiro, sua esposa legitima, á face do antigo Prior Santos Farinha, de Santa Isabel. E foi justamente quando estavam saciados esses primeiros apetites de mobilias e de bugigangas para casa, quando já estava comprado o automovel onde os dois se refastelavam nas tardes de toiros pela Avenida abaixo, e assignadas as «prémieres» dos teatros, que D. Flavia começou «a olhar para si».

Decididamente não estava certo que no meio de todo aquele luxo adaptado D. Flavia Carneiro mantivesse a sua antiga linha «démodée». E, mais que «démodée», porque o que a matava era precisamente aquela curva da barriguinha que lhe dava o ar de «nutrida» e lhe tirava toda a elegancia aos vestidos.

Quanto ao buçosinho e ás «suissas» lá se ia D. Flavia entendendo com os depilatorios de agua chóca com essencia que vendem as perfumarias—mas a barriga era o seu desgosto, o seu pesadelo, o seu horror!

Para os seios havia os «sotien-gorges»—para a palidez o «rouge»—mas para a barriga? Para aquela barriga que deixava a duvida de ela estar muito mais interessante do que na realidade—nada havia!

Foi uma sua modista, francesa de origem, que lhe disse: Porque não vai a madame a Paris? Ha ali especialistas em barriga, e com um mez de tratamento a D. Flavia cura-se.

Foi o que ela quiz ouvir. Ao voltar a casa não mais largou o Carneiro.

Que a levasse, que se precisava curar, que arranjasse algum negocio da casa—o Carneiro era da firma Carneiro & Comandita—e que aproveitasse para o tratar em Paris—mas que fossem, e que fossem, já.

A' tarde ficou o caso meio tratado e o Carneiro abalado. A' noite, antes de adormecer, o Carneiro ficou vencido e no dia seguinte tratou-se dos passaportes para a exportação dos Carneiros para Paris.

* * *

Logo á entrada, em Paris, D. Flavia reparou com surpreza nos olhares admirativos e extaticos das gentes do Quais d'Orsay.

Havia um homem de olhar nobre e laço da Legião d'honra, que encarou

reparou que os francezes a cumprimentavam com todo o respeito...

com o Carneiro, tirou o chapeu e disse profundamente:

Vive la France!

Afastaram-se os policias para a deixar passar, certas «midinettes» faziam-se coradas e fugiam apressadas ante a magnifica barriga de D. Flavia, e um «maire» da provincia queria por força, em homenagem á sua soberba maternidade, pagar-lhe o bilhete do «metro». Só muito mais tarde, quando leram nos jornais o grave problema da despopulação, comprehenderam estupefactos a rasão daquelas equivocas deferencias...

* * *

Semanas passaram em que os Carneiros rodavam pelos institutos de beleza, até que deram com o famoso especialista. Ostentava o homem uma vistosa taboleta, com desenhos expressivos, onde qualquer dama por mais ventruda e sobre o largo que fosse, ficava, mercê do extranho tratamento, reduzida aqueles elegantes carapaus secos que são a silhueta da moda e que a «Vogue» ha tempos vem lançando para defender as suas esqueleticas clientes caras.

Por seu lado o Carneiro macho ia tratar doutra vida—*tomar o banho da civilisação*—como ele dizia ao socio, em Lisboa, e era vê-lo, perdido nos restaurants da moda, escanhoado e reluzente, as unhas tratadas e polidas de tal sorte que ninguem diria serem aquelas as mãosinhas do Carneiro que a gente conhecia doutros tempos.

* * *

De facto D. Flavia estava mais abatida. E tanto que uma manhã, o Carneiro, meio desconfiado disse-lhe: O' madama, mas afinal como é esse tratamento, o que é que ele te faz?

—Nada mais simples, Carneiro—replicou D. Flavia. Da-me massagens. Massa-me um bocado, depois pára, torna-me a massar, e no fim dou-lhe os vinte francos da consulta.

—E como são as massagens?

—São marradinhas...

—Marradinhas?

—Sim, assim como quem faz pasteis de massa tenra com a barriga...

—Deve ser bom... E, de si para si, o Carneiro pensou logo em ir ver e pôr a limpo aquele cosinhado francês feito por vinte francos na barriga da sua Flavia.

* * *

Quando a cliente saiu da «*Societé Internacionale de Gymnastique moderne e beauté classique*», o Carneiro que estava no patamar, e tinha visto pela porta o tratamento francês das marradinhas, deu-lhe um sôco e meteu-a no ascensor.

—Oh sua refinadissima suja, foi para isso que eu a trouxe a Paris?! E fartou-se de lhe chamar palavras arcaicas e expressões dum acentuado cunho popular e de um pitoresco sabor regional, como convinha á situação.

No caminho para casa, Carneiro refletiu.

—Que fazer?! Deixar em Paris, D. Flavia, a emagrecer de vez? Mas isso era o escandalo, o descredito pessoal e até comercial, porque êle, Carneiro, viera por si e pela comandita.

Traze-la para Lisboa e abandona-la, sem barriga? Mas então teria que explicar os motivos, e o ridiculo corria por cima de si, com a agravante de o ter ido buscar por proprias mãos.

E Carneiro resolveu, logicamente:

—Querias tratamento para emagrecer? Pois eu te «tratarei» do «canastro»!

tinha já a linha de «carapau seco» da moda e carregou com as malas...

—Marradinhas? tambem eu as posso dar.

—Massagens? Levas poucas, e até por todo o corpo.

E, o regime estabeleceu-se. A' mais pequena coisa o Carneiro pregava-lhe tal massagem que a pobre D. Flavia perdia uma quarta no peso.

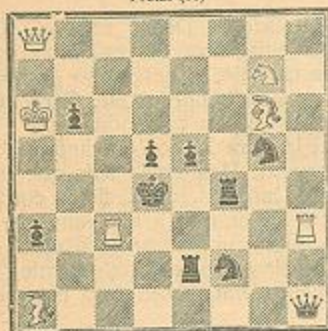
E, ao regressar para Lisboa, quem carregou com as malas do comboio, já magra como convem a «silhueta da moda» e tendo levado o seu sopapo bem puchado na viagem, foi a ex-gorda e feliz D. Flavia Carneiro...

O Reporter Misterio

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 35

Por Murray MARBLE (1.º premio 1909)

Pretas (10)

Brancas (7)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 33

1 T 5 B R

ERRATA.—No Problema n.º 34 substituir o Bispo de 8 D por um Cavalo branco.

(CONTINUAÇÃO)

Quando as Brancas teem a escolha de dois ou mais mates depois de cada resposta das Pretas esses mates chamam-se duals, triples ou multiplos conforme o caso. Duals são sempre defeitos.

Tema de um problema é a ideia ou conjunto de ideias fundamentaes sobre as quaes assenta a sua construção.

O tema póde estar concentrado num simples elemento da solução.

Par exemplo voltar com a peça chave para a sua casa de partida.

Esta simples linha de jogo constitue o switchback (agulha de via ferrea).

Temas mais conhecidos: A caçada — Perseguir uma peça ou colocar-se ao pé dela para obter um fim determinado.

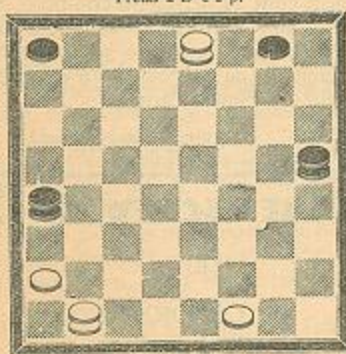
Bristol—Ceder passagem ou dar logar a uma peça que vai dar mate.

Solução do problema n.º 34

	Brancas	Pretas		Brancas	Pretas
1	28-10	25-21	7	23-26	32-27 (b
2	10-1	17-14	8	26-31 (D)	27-23
3	1-6	21-17	9	31-24	13-9
4	16-19	17-13 (a)	10	24-28	23-18
5	19-23	14-9	11	1-24 Ganha	
6	6-1	9-5			

	(a)			(b)	
4		32-27	7		13-9
5	19-23	27-18	8	26-30 (D)	32-28
6	6-13 Ganha		9	30-26	19-6
			10	1-19 Ganha	

PROBLEMA N.º 35

Pretas 2 D e 2 p.

Brancas 2 D. 2 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

—

Enviaram a solução do problema n.º 33 os srs. Sarapico (Colares) e um principiante (Carvalhos), sendo possivel que houvesse extravio da correspondencia d'outros amadores.

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», *secção do jogo das Damas*. Dirige ecção o snr. João Eloy Nunes Cardozo.

SECÇÃO A CARGO DE **REI.FERA**

COMO SE FAZEM CHARADAS

Toda a gente pode aprender com as nossas pequenas explicações a resolver UMA CHARADA.

CHARADAS ELECTRICAS

Arranja-se uma palavra que lida ao contrario—do fim para o principio—dê outra palavra de significação diferente e, seguidamente, adopta-se, para a formação da frase, o sistema já conhecido.

EXEMPLOS:

A luz da lua ilumina o *homem*—2

1.º Conceito: luz da lua—LUAR
2.º » : homem—RAUL

3—*Transfere a opera*—2

1.º Conceito: tranfere—ADIA
2.º » opera—AIDA

Com esta charada termino a serie de explicações que deliberei dar aqueles que motivaram esta pequena secção.

Como o charadismo é vasto e comporta uma grande variedade de charadas fico de futuro, á inteira disposição dos interessados que desejem consultar-me sobre qualquer especie de charadas diferente daquelas que aqui ensinei.

REI-FERA

QUADRO DE HONRA

16 DECIFRAÇÕES (TODAS)

REI-VAX, REI-MORA, LOPES COELHO E ARIEDAM

CAMPEÕES DECIFRADORES DO N.º 34

QUADRO DE DISTINÇÃO

13 DECIFRAÇÕES

4. MADUROS, VASCO H. DIAS e A. M. C.

12 DECIFRAÇÕES

HICCO,—ZONHI e AULEDO

DECIFRADORES DO N.º 32.

OUTROS DECIFRADORES:

ERRECÊ, 11 — ROBUR, 11 — SARAPICO, 11 — DROPÊ, 9—BIO, 8 — JOSICAR, 6 REIROBI, 5.

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO:

Charada em verso:—Qualquer.
Charadas em frase: Bigodear, Sacomão, caer, resfolgar.
Sincopadas: Aviso-aso, Aurora-aura, fachada-fada, garoto-galo, gaiola-gala.
Electrica: Azel-leza.
Tipograficos: Semente, Entre marido e mulher não metas a colher.
Enigma: A letra R.

CHARADAS EM VERSO

O corpo ao cair no mar
Faz um *baque* conhecido,—1
Se na *vazilha* o lançar—2
Ouvirá egual sonido.

E' singela a conclusão
E facilmente a descobre;
Aqui vae a solução:
E' *carbonato de cobre*.

REI-MORA

(Ao ilustre confrade JOFRALO)

Ela era *senhora*—2
Eu era petiz;
Atirei-lhe uma pedra,
Quebrei-lhe o nariz.

Foi grande o *desgosto*,—1
Por eu ser maldoso!
Pois, deixei-lhe o rosto
Assás *curioso*...

4 MADUROS

LOGOGRIFO

O Manel mais a cunhada
Andam ambos num sarilho;
Diz-lhe ele: *corta a cevada*,—3—4—6—1—7
Ela diz-lhe: *corta o milho*,—5—4—6—1—2

Mas por fim com amisade,
Já terminada a canceira,
Resolvem ir á cidade,
E lá vão de *brincadeira*.

PORTO ERRECÊ

CHARADAS EM FRASE

(Ao confrade DROPÉ, retribuindo)

Só por *engano* lhe podiam ter entregado *uma porção de carapaus*, em vês dum *cetaceo*—2—2.

LUZITANICUS

(Ao confrade DROPÉ, replica)

A filha do rei Inacho era sobrinha de *Laomedonte*, rei de Troya, e madrinha do *filho de Iphicles*.—2—1.

DEMOCRITO

Caminha, que já é *manhã*, minha *mandriona*.—1—2.

Sua *carcassa!* fique sabendo que aqui *qualquer* pode fazer uma *brejeirice*...—2—2.

REI-VAX

O *vento* que corre pelo *tubo* causa-me um certo *misterio!*—1—2.

ZELIA BORGES

Parece-me que o *boi* está com *tinha*.—2—1.

ERRECE

(Dedicada ao distinto director desta secção)

Saiba V. Ex.ª que apanhei uma *pancada no capacete*, por ter escamoteado o quatro de paus quando jogava o *truque*.—2—1.

DROPÉ

Possuidor desta *porção de mercadoria*, eu *folgava*, embora a minha vida estivesse em *jogo*.—2—2.

IAMES Y MICHAEL

A uma pessoa que tenha apanhado *geada* em *grande quantidade*, devemos dar a beber *um gole de aguardente*.—2—2.

HICCO-ZONHI

O' *homem*, não, seja *idiota* deixe lá a *avé*.—2—2.

VASCO H. DIAS.

Avalio o prejuizo causado nesta *parte do navio*.
Pondo *argamassa*, não deve haver *desanimo*.—2—1—3

A. M. C.

Tira a cheta e compra a *ave*.—2—2.

4 MADUROS

SINCOPADAS

3—Se, como dizem, é certo ter um *tumor formado no tecido adiposo*, aconselho-o a tratar-se com o suco extraido deste *fruto*.—2.

DROPÉ

3—Em Africa um *camarada* do regulo Candimba foi entrevistado por um sabio—2.

LOPES COELHO

AUMENTATIVAS

A *arca* do pão pertence ao *despenseiro*—2.

ERRECÊ

ELECTRICAS

Que grande *algazarra* houve no Hospital de Santa Marta por não ter sido encontrado o instrumento *cirurgico*—2.

LOPES COELHO

Todas as peixeiras tem a basofia de serem pessoas que *se não deixam enganar!*—2.

AULEDO

TRANSPOSTA

Para ZELIA BORGES

A colega já viu alguma vez um *cão* transformar-se num *reptil?*—2.

DROPÉ

TIPOGRAFICOS

(Aos colegas portuenses)

MEDIDA SUSPENDE

1000 500 PA PA PA?

A. M. C.

(A Georgina Ribeiro)

DEUS

VASCO H. DIAS

ENIGMA SALTITANTE

1—2—3—4—5—6—7
3—2—1—4—5—6—7

Uma *fouce* é um *instrumento de cortar*.

A. M. C.

—

INDICAÇÕES UTEIS

Toda a correspondencia relativa a esta Secção deve ser endereçada ao seu director e enviada a esta redação.

Publicamos toda a qualidade de produções charadisticas, que nos forem enviadas, desde que obedeçam ás regras já sobejamente conhecidas dos srs. charadistas.

E' conferido o QUADRO DE HONRA a quem nos envie todas as decifrações exactas, entregues até cinco dias após a saida dos respectivos numeros.

Os originaes, embora não publicados, não se restituem.

Ao director desta Secção assiste o direito de não publicar originaes que julgue imperfeitos ou estejam fora das regras.

—

CORREIO DO MOINHO

CAGLIOSTRO:—Não abro excepções. A experiencia diz-me que abrir uma excepção, é dar um mau exemplo.

4 MADUROS:—Decerto que só por modestia falaram no cesto dos papeis...

Tudo quanto enviaram é optimo. Agradeço e espero que continuem a honrar-me com a sua colaboração.

REI-MORA:—Agradeço uma resposta á pergunta que lhe fazia no n.º 33.

JOÃO ROCHA (Um maquinista):—Para principio já é alguma coisa, por isso aconselho-o a continuar. Compre o «Manual do Charadista» de R. Simões Costa, que será para si um valioso auxiliar. Vende-se na Parceria Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, ao preço de 6 escudos.

ROBUR:—Se pode entrar? Seria uma injustiça negar-lhe a licença... Tudo quanto enviou é bom. Agradeço a continuação.

JAMES & MICHAEL:—A «chave» que empregaram para o logogrifo não serve.

A numeração tem de ser toda alterada. Se respeitasse e publicasse o logogrifo tal como o enviaram, acreditem que jamais alguem seria capaz de o decifrar. Sairá no proximo numero.

De futuro é favor enviarem as charadas separadamente, isto é, cada uma escrita num quarto de papel branco e dum só lado.

Publico as charadas «Electricas» que me enviaram apesar dos termos utilisados, por tanto serviço prestado á causa charadista, já terem direito á reforma. E' interessante fazer tudo inteiramente original.

REI-FERA

O CONCURSO DO 55

Na proxima quinta feira 24 pelas 17 horas, réalisa-se nas salas da nossa Redacção o sorteio do relogio de oiro que a Ourivesaria Alvaro Pires, Limitada, da Rua Eugenio dos Santos, ofereceu aos leitores do *Domingo Ilustrado* que en'regaram um exemplar do nosso numero 32 no seu estabelecimento.

Ao sorteio pódem assistir todas as pessoas.

GRAFOLOGIA

o caracter revelado pela caligrafia

RESPOSTAS A CONSULTAS

PITATO.—Inteligencia não muito cultivada, nervos fortes e mal dominados, não muita meiguice mas bom coração. Energia moral, sentido pratico das coisas, boa memoria que já foi melhor, rajadas de mau humor muito frequentes.

FUTURA LUZ ELECTRICA.—Bondade idealismo, nada egoista nem moral nem materialmente. Inteligencia mal aproveitada, bom gosto e bom senso, leal, reservado. Trabalhador, activo, em resumo, muito boa pessôa.

LAMPIÃO.—Bom gosto, afeição á leitura, boa disposição de espirito. Confiança em si proprio, força de vontade impaciente, ideas proprias, trato afavel, g nerosidade.

FRENTE A FRENTE.—Não acho nada complicado o seu caracter, é bom e talvez se dedique mais do que devia e por isso sofre ás vezes. E' generoso, inteligente, o seu maior defeito, é ser impulsivo e não saber, dominar-se. Não muito meigo, mas quem o conhecer bem, vê logo que tem um fundo excelente. Espirito um tanto religioso, boa memoria, aproveita o que lê. Ordem, boa administração, sensualmente cerebral e nada mais. Fica satisfeito? Teria um grande prazer em saber.

ANTONIO ARAMBUM.—Caracter impulsivo, energico, por vezes irrascivel, generosidade bem entendida, amor á leitura e a guardar os livros. Trabalhador, habilidade manual, verbo facil, sensualidade forte, namorador apaixonado, tenaz. Impetuoso, com muitos amigos, lealdade e franqueza.

O HOMEM ESFINGE.—Imaginação viva, bom gosto artistico, generosidade, amor á estetica, ás vêzes pensamentos egoistas mas o bom fundo não os deixa executar, teimosias pueris, assimilação intelectual, amor á musica gosta da poesia mas não muito romantica, sensualidade.

LUIZ ETEL.—Força de vontade, gostos simples, bom juizo, sentido pratico, pouca vaidade, inteligencia mais estudiosa que compreensiva, ordem, aseio moral e material, generosidade bem entendida fala pouco e bem, amor á estetica e á verdade.

BANDECO.—Boa inteligencia e boa imaginação, prodigalidades intermitentes, apaixonamentos, boa memoria, verbo facil, assimilação intelectual, brusquezas de caracter sem saber por quê, muito orgulho e muita dignidade, trato afavel, mas distrae-se facilmente quando está a conversar.

FATALISTA.—Não seria melhor supersticiosa? Vaidade pueril, vivacidade, nervos não dominados, sensualidade forte, imaginação inplacavel, algo egoista e teimosa quando quer ou deseja alguma coisa, amor ás flores ás bonecas e aos chapeus bonitos. Generosa por impulso não por ideias, ás vezes dá uma esmola mas quasi sem pensar. Habilidade manual.

CAMELIA.—Boa inteligencia e boa imaginação, intermitencias de prodigalidade e optimismo, um pouco de egoismo, olhe bem o grafismo que leva o epigrafe de Bandeco, que se parece muito consigo.

A. B. C.,—Boa e cultivada inteligencia, voluntarioso, ideias elevadas e largas, fantasia criadora, sentimento de arte muito pela estetica, amor ao conforto, gosta de discutir e opôr com todas as suas forças moraes e materiaes com a e palavra e o gesto, generosidade, bom gosto orgulho intimo bem entendido.

CADAVER AMBULANTE.—Boa imaginação mas nada intuitiva, dedicação, caracter suave e agradavel, bom gosto, curiosidades pueris, vaidade, pessimismo sem razão nenhuma que o motivem, generosidade bem entendida, espirito religioso idealismos. O meu pseudonimo é assim por nunca me deter mais de um ano em cada terra que visito. Está satisfeita a sua curiosidade.

ALDA.—Tenho muita pena mas não posso responder ás suas preguntas. Não entra na minha sciencia adivinhar minha senhora—apenas «deduzir»—e nem sempre! Não me pregunta nada do seu caracter, o futuro pertence (creio eu) a nós mesmos, conforme os nossos passos que na vida.

MARIQUINHAS TEODORA.—Espirito religioso e dedicado, bastante força de vontade, movimentos graciosos, simpatia, quando não está bem disposta tem o bom gosto de se isolar para não massar os outros, algo de idealismo, bom gosto, amor á bôa musica, distinção, nada mentirosa, muitos nervos.

FERNANDA.—Boa e cultivada inteligencia, originalidade, bom gosto para tudo, pouca vaidade mas muito orgulho de si propria, simples no trato, caracter energico, e força de vontade media, sentimento de poesia, reserva absoluta, amor á verdade, ideias humanitarias, generosidade, amor aos livros, sentimento do dever, palavra facil e amena.

MARIA MARGARIDA.—Boa e cultivada inteligencia, bom gosto, idealista um tanto, ideias proprias, independencia de caracter, nervos deprimidos, «muito boa d plomata», boa memoria, originalidade, caracter impaciente demais, sentimento de poesia.

FERNANDIM.—Impulsivo e sensual, afavel e simpatico, boa memoria para certas coisas, resoluto, valente e dedicado, generosidade, descontente de si mesmo, leal, trabalhador odiando o trabalho, amor á verdade.

EUGENIO SIMPATICO.—Optimismo, nervos mal dominados, força de vontade impaciente, um pouco violento, e muito creança, imaginação um tanto fantasista, generoso sem exagero, gosta de quadras populares e do fado, gostava de ser mais reservado do que é, trato afavel.

BSUCHEIN.—Nervosismo, intermitencias de mau caracter ás vezes sem mesmo saber a causa, boa mas impaciente inteligencia, habitos de mandar, caracter impulsivo (o que o faz arrepender muita vez), tenaz nos desejos, teimoso nas discussões, generoso, esperto nos negocios.

UMA ALEMTEJANA—Caracter brando a pesar de ser religiosa sem exagero, inteligencia fina não muito cultivada, ordem, metodo, um tanto pessimista, muito amor pelo lar e pelos seus, orgulho sem vaidade, generosidade bem entendida.

«O PINTADINHO».—Força de vontade, ideias independentes, verbo facil, habilidade manual, amor á discussão, apaixona-se facilmente, mas passa-lhe depressa, ordem, habitos de trabalho, generosidade muito bem entendida, amor á estetica e á leitura.

AGUAS BORICAS.—Leia o grafismo anterior.

UM HOMEM ERRANTE.—Originalidade em tudo, amor ao estudo, inteligencia boa e assimilavel, generoso, idialista, com muito amor á vida fastiosa e confortavel, por vezes agressivo quando está na «fase pessimista», geralmente afavel, serviçal e amigo do seu amigo, temperamento artista, vaidade intima que não tem o trabalho de dissimular, sentimento de poesia, bom gosto artistico, sensualmente cerebral.

A DAMA ERRANTE

Muito importante,—São ás desenas as consultas que recebo todos os dias. Devido ao limite do espaço, não posso responder a todas as cartas tão rapidamente como desejam os consulentes. As cartas são numeradas pela sua ordem de recepção e as respostas seguem essa mesma ordem.

Peço por isso aos meus clientes um pouco de calma e paciencia...

Tambem rogo o favor de não me mandarem consultas escritas a lapis porque de nada me servem.

D. E.

Quer saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhada de um escudo para—*«A DAMA ERRANTE»*.

RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

AOS NOVOS

Concurso de novelas curtas

para serem publicadas em

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO R. D. PEDRO V-18 LISBOA — AGENTES EM TODA A PROVINCIA COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES.

O nosso jornal é um jornal moderno, com uma orientação propria e definida. Em nove meses de existencia, temos constantemente renovado o nosso aspecto grafico, as nossas secções, variado a leitura e levado a efeito, dois concursos que resultaram formidaveis exitos: o da actriz mais bonita e o do melhor jogador de foot-ball.

Seguindo o nosso programa, de variar quanto possivel a nossa leitura creando interesse no publico, vimos hoje abrir um novo concurso, este entre todos os novos que se sentem atraidos pela fulgurante arte das letras.

Desde esta data fica aberto

UM CONCURSO DE NOVELAS

nas seguintes

Condições:

— Os concorrentes entregarão os seus escritos até ao dia 15 de Outubro nesta redação, em carta fechada e dirigida ao CONCURSO DE NOVELAS CURTAS.

— As novelas deverão ser escritas em letra legivel, duma só face do papel e nunca superiores a quatro folhas de papel almaço.

— O tema das novelas pode ser, policial, tragico, sentimental ou de aventuras.

— Deverão ser observados os principais caracteristicos das novelas que aqui temos publicado, e que são: Acção rapida, humana, consisa, dividida em pequenos periodos e de preferencia focando a vida dos nossos dias, nas suas tragedias e ambientes.

3 GRANDES PREMIOS

serão conferidos ás novelas que um júri idóneo classificar como melhores e mais ao sabor do DOMINGO ILUSTRADO.

MAIS 6 PREMIOS

ás que se lhes seguirem em perfeição.

TODAS AS OUTRAS NOVELAS QUE O JÚRI CLASSIFICAR, SERÃO TAMBEM PUBLICADAS NAS NOSSAS PAGINAS.

Os comcorrentes poderão assinar com iniciais ou pseudonimos, e deverão juntar ao original a indicação de duas ilustrações que um dos nossos desenhadores executará.

¡A TODOS OS NOVOS INTERESSA O CONCURSO DAS NOVELAS CURTAS!

Actualidades gráficas

NA PROVINCIA

PALMIRA BASTOS, ilustre actriz que partiu em tournée pela provincia á frente duma companhia de que faz parte Carlos Santos e Gastão Alves da Cunha, este ultimo um galã de larguissimo futuro.

As victorias dum sportsman português no Brazil

TAVARES CRESPO, Campeão português de box que no Rio de Janeiro tem feito belos combates.

NO NACIONAL

LUÍS PINTO, antigo societario e prestigioso e culto elemento do Teatro Nacional, que foi eleito para o dificil cargo de administrador. Este jornal faz votos por que ao ilustre artista sejam dadas possibilidades para dirigir como convem a casa de Garrett.

Os sports nauticos no Porto

A TRAVESSIA DO PORTO A NADO — Momento final da grande prova. O ultimo esforço dos concorrentes ao chegarem á meta.

PUBLICIDADE

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUESES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO — 48 ESCUDOS —
SEMESTRE — 24 ESC. —
TRIMESTRE — 12 ESC. —

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52$20 - SEMESTRE, 26$10
ESTRANGEIRO
ANO, 64$64 - SEMESTRE, 32$32

NÃO FAZ CAMPANHAS ~ PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA ~ NÃO TEM POLITICA

DE LISBOA